

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 283

Período: 08/03/2008 a 14/03/2008

GEDES – Brasil

- 1- Secretária de Estado norte-americana visita o Brasil e discute temas de defesa e segurança para a América do Sul
- 2- Segundo analista, o conflito entre Equador e Colômbia pode dificultar projeto brasileiro
- 3- Marinha divulga documentos sobre João Cândido, líder da Revolta da Chibata
- 4- Investigações sobre desaparecidos na Guerrilha do Araguaia e sobre a Operação Condor devem prosseguir

1- Secretária de Estado norte-americana visita o Brasil e discute temas de defesa e segurança para a América do Sul

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a secretária de Estado dos Estados Unidos, Condoleezza Rice, visitou o Brasil nos dias 13 e 14 de março, onde se encontrou com autoridades como o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. O combate ao terrorismo e a defesa de que as fronteiras dos países sul-americanos não podem abrigar grupos terroristas estiveram entre os principais temas discutidos no encontro, que também abordou a crise entre Colômbia e Equador. A secretária de Estado norte-americana elogiou a mediação do governo brasileiro no apaziguamento das tensões ocasionadas pelo bombardeio colombiano a um acampamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) em território equatoriano. O jornal *O Estado de S. Paulo* analisou que a proposta de Rice de revitalização das fronteiras significa, na prática, “a importação para o espaço sul-americano do conceito de ataque preventivo, em nome da segurança contra atos terroristas”, e, portanto, justifica a posição do governo norte-americano de apoiar a ação colombiana com relação ao Equador. O governo brasileiro não se posicionou abertamente sobre o assunto, apesar de Amorim ter ressaltado o respaldo à resolução da Organização dos Estados Americanos (OEA) que definiu como uma violação à soberania do Equador o ataque realizado pela Colômbia. O colunista Mauto Santayana, do *Jornal do Brasil*, opinou que a doutrina de convívio internacional norte-americana, reafirmada pelas declarações de Rice, segundo as quais, as fronteiras não podem ser refúgio para terroristas, equivoca-se ao propor o combate ao terrorismo dentro das convenções militares. Além disso, Santayana classificou como ilusório o apoio dos Estados Unidos à eventual candidatura brasileira à vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, uma vez que a secretária de Estado foi clara ao dizer que seu país possui compromisso de apoiar a candidatura do Japão. Outro tema abordado durante o encontro das autoridades norte-americanas e brasileiras foi a proposta do presidente Lula de criação de um Conselho Sul-Americano de Defesa. De acordo com a *Folha*, Rice não se manifestou quando Lula comentou sobre a necessidade de um mecanismo de solução de controvérsias na América do Sul; no entanto, mais tarde, ao ser

indagada sobre a proposta de Lula, a secretária de Estado elogiou as iniciativas de cooperação regional, declarando que confia na liderança brasileira na região. Com relação ao mesmo tema, o *Estado* noticiou que o ministro da Defesa, Nelson Jobim, visitará em breve a Venezuela para expor ao presidente Hugo Chávez, em primeira mão, os detalhes sobre o Conselho Regional de Defesa. Na opinião do ministro brasileiro, tal órgão será valioso como mecanismo de prevenção, além de colaborar com a coordenação de ações conjuntas na compra de suprimentos e na definição de uma indústria especializada comum. Segundo Jobim, o Brasil poderá fornecer cerca de 340 produtos de emprego militar, entre eles caças leve *Super Tucano*, jatos de inteligência e blindados, além de itens básicos como uniformes, munições, pistolas e granadas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/03/08; Folha de S. Paulo – Opinião – 14/03/08; Jornal do Brasil – País – 14/03/08; Jornal do Brasil – Internacional – 14/03/08; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/03/08).

2- Segundo analista, o conflito entre Equador e Colômbia pode dificultar projeto brasileiro de integração sul-americana

Em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, o professor de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília, Francisco Doratioto, sem detalhar os motivos, apontou que o conflito entre Colômbia e Equador pode inviabilizar o projeto brasileiro de integração entre os países sul-americanos. Também segundo Doratioto, os recentes acontecimentos demonstram que as Forças Armadas brasileiras têm acertado na decisão de aumentar o efetivo militar na região amazônica, com o objetivo de não permitir que um possível conflito adentre o território brasileiro. Sendo assim, a modernização das Forças Armadas brasileiras, apesar de requerer alto custo, deve ser encarada como um investimento necessário para que, em conjunto com o exercício diplomático do Itamarati, seja usada para evitar problemas futuros na região. (Folha de S. Paulo – Mais – 09/03/2008).

3- Marinha divulga documentos sobre João Cândido, líder da Revolta da Chibata

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, após 97 anos, a Marinha liberou documentos referentes ao marinheiro de 1ª classe João Cândido Felisberto (1880-1969), o “almirante negro” que liderou a “Revolta da Chibata”, em 1910 – levante de marinheiros que protestavam contra castigos físicos sofridos a bordo de navios de guerra. De acordo com o jornal, o documento mais importante revelado é a ficha funcional de João Cândido, a qual descreve toda sua trajetória durante os 15 anos em que prestou serviços à Marinha. Apesar de ter liberado os documentos, a Marinha não concebe como legítima a “Revolta da Chibata”, tampouco considera João Cândido e os demais amotinados como heróis, argumentando que o movimento se deu sem amparo moral, conforme afirma a nota publicada pelo Centro de Comunicação Social da Marinha. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/03/2008).

4- Investigações sobre desaparecidos na Guerrilha do Araguaia e sobre a Operação Condor devem prosseguir

Conforme noticiou o *Jornal do Brasil*, o deputado Pompeu de Mattos, novo presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, decidiu que o governo federal deve continuar as investigações sobre dois temas que geram controvérsias: o desaparecimento de 58 ativistas do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) envolvidos na Guerrilha do Araguaia (1966-1975), e a função que as forças militares desempenharam durante o período do regime militar na Operação Condor. Por isso, de acordo com o jornal, os membros da Comissão devem viajar à Itália, onde estão o juiz e o procurador que pediram a extradição de 13 autoridades militares brasileiras acusadas pela desaparecimento de dois cidadãos ítalo-argentinos durante o período militar, sendo que a mesma comissão deverá se reunir em audiência pública no dia 16/04/08. Além disso, Mattos afirmou que deverá contar com a ajuda dos governos da Argentina, dos Estados Unidos da América e do Uruguai no envio de documentos que auxiliem na resolução do caso. Um desses documentos já foi entregue ao deputado Mattos e consiste em um informe da Central de Inteligência Americana (CIA) que evidencia que o governo norte-americano foi informado sobre os passos do ex-presidente brasileiro João Goulart no Brasil e no Uruguai. Segundo o *Jornal do Brasil*, o deputado pretende romper o silêncio do governo federal sobre o caso, tendo em vista que a mesma Comissão de Direitos Humanos da Câmara já fizera viagens à região do Araguaia a fim de recolher restos mortais de supostos guerrilheiros, mas não revelara os resultados das investigações. O mesmo jornal afirmou em seu editorial, no dia 14/03/08, que é louvável a decisão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de requerer ao Superior Tribunal Militar a instauração de inquérito para investigar o desaparecimento de documentos referentes à Guerrilha do Araguaia, justificando que o artigo 321 do Código Penal Militar caracteriza como crime o extravio, a sonegação ou a inutilização de livro oficial, bem como qualquer outro documento de posse e guarda dos militares. O editorial ressalta que o pedido da OAB não significa retaliação, pois a Lei de Anistia de 1979 impede que os envolvidos na guerrilha sejam julgados. No entanto, o jornal destacou a relevância de se descobrir como e por que documentos de mais alta importância, tanto para familiares das vítimas quanto para o entendimento do obscuro período em que o Brasil foi governado por militares, desapareceram dos arquivos oficiais. (*Jornal do Brasil – País – 13/03/08; Jornal do Brasil – País – 14/03/08*).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente**

na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).